



APRESENTAÇÃO



Há muitas razões para celebrar este número 11 da Revista Dramaturgias. Em primeiro lugar, este ano o multiartista Hugo Rodas completa 80 anos de uma vida intensa, que, desde a década de 70 do século passado, encontrou em Brasília o seu lugar multiplicador de experiências artísticas e existenciais. E Brasília encontrou Hugo Rodas, especialmente a Universidade de Brasília. Ali Hugo tem desenvolvido uma série de atividades de formação de intérpretes criadores, os quais participam ativamente da cena candanga e do país.

Entre tantos aspectos notáveis da estética de Hugo Rodas, está o da relação entre teatro e música, a qual tem se dedicado em seu mais recente trabalho de grupo – com a orquestra de atores da Agrupação Teatral Amacaca (ATA). Foi um êxtase observar a nova montagem do musical **Saltimbancos**, texto tão atual diante dos tempos sombrios em que vivemos. Hugo Rodas havia dirigido o espetáculo em 1977 em Brasília, fazendo longa temporada com ele. Então cerca de 42 anos depois, Hugo lota salas de espetáculos e celebra seus 80 anos, brindando a todos com um teatro musical total: os atores cantam e tocam seus instrumentos, dançam e nos fazem rodar em pensamentos sem fim.

Abrindo as celebrações em torno de Hugo Rodas, trouxemos, na sessão **Huguianas**, que existe desde o início desta revista em 2016, documentos de um outro musical seu, o **4x4**, com o Grupo Pitú, em 1980. LOUVADO SEJA NOSSO MESTRE!!!

Antes da festa e participando dela, temos o dossiê **Composição, dramaturgia e performance na música-teatro pós-1960**, organizado pelo jovem compositor e pesquisador Heitor Martins Oliveira, docente da Universidade Federal de Tocantins. O tema pode parecer inusitado: estamos acostumados a ver e reco-

nhecer modalidades híbridas de tradições artísticas, como a ópera, o teatro musical e as manifestações populares. Mas, entre muitas, uma outra modalidade: a de na música erudita haver a apropriação de procedimentos e imaginários das artes cênicas e se promover eventos em que há uma generalizada teatralidade e, disto, uma explícita exibição da manipulação da materialidade do som. Reflexos disso estão em uma escrita ou notação que inclui didascálias ou rubricas cênicas e um maior diálogo dos intérpretes com a atualidade de sua presença.

Heitor Martins Oliveira tem mergulhado nesse mundo da ‘música-teatro’ ou do ‘teatro instrumental’, seguindo os horizontes abertos por compositores como Luciano Berio, Péter Eötvös, Gilberto Mendes, Mauricio Kagel e Georges Aperghis. E este mergulho se dá em sua produção intelectual, em suas composições e nos diálogos com outros pesquisadores e compositores, material esse que se apresenta nos artigos por ele reunidos aqui.

Creio o dossiê traz uma contribuição única para a bibliografia brasileira pois dramaturgias multissensoriais ocorrem em diversos campos de conhecimentos e práticas artísticas, mas, muitas vezes, não há um trânsito em tais campos e práticas. Assim, temos questões aproximadas nas artes da cena, nas artes visuais e na música. A superação do imperativo moderno da autonomia das artes torna-se uma etapa continuamente a ser vencida para que projetos mais amplos e integrais sejam efetivados e compreendidos.

Continuando, temos as outras seções da **Revista Dramaturgias**: Em **Textos&Versões** são disponibilizadas duas traduções diretamente do original grego: uma de **Electra**, de Eurípides, realizada por Roosevelt Rocha; e outra, o tratado **Se as Paixões da Alma são Piores que as do Corpo**, de Plutarco, realizada por Maria Aparecida de Oliveira Silva. Ambos os tradutores são especialistas e experientes na língua grega, sendo pesquisadores com diversas publicações, o que muito nos honra.

Em seguida, temos as seções **Ideias e críticas** e **Orchesis** com, respectivamente, os artigos **O Conflito como Fundamento do Drama** Paulo Ricardo Berton e Aline de Fátima Pereira, da Universidade Federal de Santa Catarina, e **Transe et tournoiement chez les Bacchantes**, de Marie-Hélène Delavaud-Roux, da Université de Bretagne Occidentale. A professora e coreógrafa Marie-Hélène Delavaud-Roux vem escrevendo, desde o primeiro número desta revista, uma série de textos sobre a dança na Antiguidade e sua recepção.

Finalizando, temos todas as partituras da **Suíte Orquestral Kandinskyanas** (2017-2019) na seção **Musicografias**. As orquestrações aqui disponibilizadas fazem parte do projeto **Dramaturgia e Multissensorialidade: Metodologia de elaboração de audiocenas para ambientes online a partir da série Composições, de Kandinsky**, com financiamento do CNPq.

Enfim, como podemos observar, começamos com música e encerramos com sons.

Boas leituras.

Brasília/Lisboa, 17 de Setembro de 2019

Marcus Santos Mota
Universidade de Brasília
Laboratório de Dramaturgia